

Com quem devo tomar passe ou me consultar...???

Pergunta comum entre os frequentadores de uma casa espírita tanto de doutrina espírita quanto umbandista. Mesmo sem que eu entenda o muito bem o motivo, esta, é uma pergunta recorrente entre os consulentes, e sempre culmina com a decisão SÁBIA (em seu entendimento) de ser atendido(a) pela entidade do dirigente ou “Pai/Mãe da Casa”.

Análise. Você ira se por diante de um espírito ou entidade ou médium? Salvo a questão da evolução moral e espiritual do espírito ou a “vestimenta” do médium, não se trata de uma mediação entre o campo espiritual e o material? Então qual a diferença? Há... já sei... o Passe FORTE, ou o Guia mais poderoso... BALELA...

No caso do passe magnético, o que pode variar é a doação do médium, ou o estado psíquico do mesmo, porém, sendo ele um INSTRUMENTO da espiritualidade, não existe esse negócio de passe Forte ou Fraco. No que diz respeito ao Espírito ou guia, existem os que já estão mais ou menos preparados para a consulta, e ponto final, pois Deus a quem cada um deles responde, é o mesmo para todos.

É preciso que se faça uma ressalva quanto a Situação de mediação de cada um. Por exemplo. Médium consciente (o mais comum), Médium semi-consciente (também comum) e o Médium inconsciente (raro nos dias de hoje) e o Médium irradiado. Como saber a “olho nu” identificar ou diferenciar cada um deles? Quase impossível com 100% de acerto para o consulente, e mesmo que você pergunte ao médium, quem lhe garante que a resposta será verdadeira?

Diferenciando, podemos explicar a cada um da seguinte forma: Consciente: o médium que participa, ouve, vê e até pode interferir na consulta ou no que “sai” por sua boca, dito pelo Espírito; Semi-consciente, de mesma forma que o anterior, porém, tem momentos de “apagões”, nos quais é “afastado” da consulta pelo Espírito, de forma a não tomar conhecimento de determinado assunto ou situação; Inconsciente, é o médium que “dorme” durante todo o atendimento, não participando de quase nada da consulta de forma consciente; Irradiado, é o médium que está apenas sob leve influência do espírito.

Há de se pontuar aqui, uma situação também comum e de entendimento errôneo por parte dos consulentes. Considerando que a maioria das pessoas que se achegam aos “pés” de uma entidade ou guia, o fazem na intenção de “conquistar” “milagres” ou “soluções” dos mais variados tipos, incluindo pedidos muitas vezes indevidos, e portanto, escolhem entidades de menor evolução espiritual para tanto. É bom que se saiba que se a entidade ou espírito se dispuser a acolher um pedido indevido como por exemplo, lhe favorecer em detrimento de outra pessoa, isto pode até acontecer num primeiro momento, mas terá o “preço” em um futuro, atrapalhando sua evolução, retornando de forma indesejada, deixando de ter efeito em algum tempo e prejudicando a evolução do espírito que se prestou a trabalhos escusos. Desta forma, o consulente estará prejudicando a outra pessoa, a si próprio e a um espírito, com seu pedido. Responsabilidade muito grande, não é?

Assim, é bom pensar bem para optar por determinadas linhas espirituais e também por determinados pedidos, pois os mesmos podem até ser atendidos, mas com consequências. Atenção também para as propostas de soluções dadas por espíritos, pois, uma vez aceita por você, torna-o co-autor e co-responsável, se a situação prejudicar a alguém.

Como já foi dito em outros textos, a intenção, e a atenção aos pedidos devem ser bem observadas no momento da consulta.

Muitas vezes julgamos a entidade que nos atende, sem entender que a intenção da mesma, é apenas orientar e acolher com palavras, e conduzir o consulente a suas próprias soluções através da mudança de atitude, resignação, e aceitação. Não atentos, nos apressamos em dizer... “... entidade fraca...”, quando deveríamos dizer “...graças a Deus pela luz da orientação...” . A verdade é que queremos REPASSAR a outro, a responsabilidade que nos cabe pela tomada de decisão e pela mudança de comportamento, e quando “o outro” não assume para si tal responsabilidade, este recebe a pecha de FRACO.

É fato que muitas vezes nos vemos em situações em que quem nos atende utiliza de “fugas”, respostas evasivas, ou até “falas” que muitas vezes divergem da realidade. Nesta hora é preciso lembrar, das qualificações de médiuns citadas acima, e avaliar se não estamos diante de um médium apenas irradiado ou consciente. Mas ATENÇÃO, antes mesmo desta avaliação e julgamento, faça uma reflexão para ver se a fala do espírito REALMENTE não lhe cabe ou, se seu julgamento não tem a ver com o simples fato de a entidade não ter “vomitado” sua vida já no primeiro atendimento, pois é EXTREMAMENTE comum, o consulente não aceitar bem o atendimento da entidade, quando julga que tal entidade “não sabe” de suas necessidades.

Espírito e entidade ou guia NÃO É DEUS... são seres tão falhos quanto nós, pois se assim não o fossem, não teriam que estar aqui em busca de sua evolução. Como sempre termino os textos, convido o(a) irmão(ã) a refletir PROFUNDAMENTE sobre o exposto acima.

Muita paz a todos...